

RELATÓRIO ESTUDOS PARA O REGISTRO DA OURIVESARIA EM NATIVIDADE/TO



Novembro 2007

Equipe técnica envolvida

Dra. Sandra Maria Faleiros Lima – Coordenadora Geral

Dra. Helena Mollo – Coordenadora Técnica

Msc. Sonia Maria F. Neiva

Msc. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Raphael Mendes – Fotógrafo

Marco Alencar- Kim – Cinegrafista/ Editor de vídeo

Vanesca Maria da Silva Matos – equipe de cinegrafia

Celso Bastos - Áudio

Eunice dos Santos Moura – estagiária

Gisela Morena de Souza

H ueberson Veríssimo Ribeiro – estagiário

Piero Detoni – estagiário

Tatiana Hundrel – estagiária

Lista de anexos

Anexo 1 – Panfleto sobre a importância da ourivesaria nativitana e convite para assinar o abaixo-assinado

Anexo 2 – Modelo do Abaixo-assinado

Anexo 3 – Modelo da declaração de relevância da ourivesaria em filigrana de natividade enquanto bem cultural de natureza imaterial

Anexo 4 – Declaração de autorização do uso da imagem e das entrevistas

Anexo 5 – Entrega dos 60 cromos na forma de slides emoldurados

Sumário

A. Apresentação das atividades desenvolvidas para o encaminhamento do pedido de registro da ourivesaria

B. Encaminhamento do Pedido de Registro da Ourivesaria em Ouro e Prata da cidade de Natividade-TO no Livro dos Saberes e Modos de Fazer e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Brasil

C. Roteiro do vídeo de 60 minutos - Ourivesaria em Filigrana: o fio do ouro e o fio da vida

D. Declaração de autorização do uso da imagem e das entrevistas

Anexo 4 texto impresso

E. Entrega dos 60 cromos na forma de slides emoldurados

Anexo 5

Relatório relativo ao Registro da ourivesaria em filigrana em **Natividade, no Estado do Tocantins**

Este relatório se refere aos passos dados no sentido de dar andamento para os passos finais do trabalho e encaminhar o **Pedido de Registro da Ourivesaria em Ouro e Prata da cidade de Natividade-TO no Livro dos Saberes e Modos de Fazer e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Brasil.**

Neste relatório constam, portanto os seguintes itens:

A. Apresentação das atividades desenvolvidas para o encaminhamento do pedido de registro da ourivesaria

Como apontado em relatórios anteriores nosso objeto principal de observação durante todo trabalho foi a ourivesaria em filigrana feita na cidade de Natividade e suas inter-relações com as demais categorias. Ficou evidente ao longo do trabalho que essa forma de fazer tem se tornado, cada vez mais uma referência econômica de um grande número de habitantes da localidade, portanto, como quer a proposição braudeliana de observar a cultura material, a organização da própria coletividade converge para esta atividade. Assim, como apontado anteriormente, partir da lavra da filigrana, ir até a festa do Divino é ao mesmo tempo voltar à filigrana para, então, se encontrar a constante elaboração da identidade cultural da coletividade.

Portanto, para o encaminhamento do pedido de registro desta arte da Ourivesaria em Ouro e Prata da cidade de Natividade-TO no Livro dos Saberes e Modos de Fazer e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Brasil o que se buscou foi uma maior integração e envolvimento com a comunidade nativitana. Para tanto o contato com os atores sociais importantes na comunidade foi fundamental para o recolhimento das assinaturas e da declaração da relevância da ourivesaria para os nativitanos.

Foi realizada ampla discussão com os ourives e lideranças locais para a definição de quem assinaria o pedido do registro do bem; para o recolhimento e assinatura do documento para o encaminhamento do pedido de registro.

Foram realizadas várias atividades:

Ações desenvolvidas pelo projeto de estudos para o registro da ourivesaria em filigrana em natividade - conscientizar e envolver a comunidade na solicitação do pedido coletivo do registro da ourivesaria em filigrana e realizar as últimas etapas do trabalho.

ACÇÕES DESENVOLVIDAS	PÚBLICO ATINGIDO
1.Apresentação de trabalho sobre a Ourivesaria em filigrana 2º Congresso Científico e III Seminário de Iniciação científica da UFT.Natividade/to e sua arte secular - a ourivesaria em filigrana de jóias artesanais em ouro e prata.	Alunos, professores, funcionários da UFT e comunidade em geral. 16 a 19 de outubro
2. Apresentação de trabalho sobre a ourivesaria em filigran no V seminário Memória, Ciência e Arte: razão e sensibilidade na produção do conhecimento UNICAMP.	Comunidade acadêmica 17 a 19 de outubro
3. Mini-curso com o tema: oferecido no III Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania em Natividade. Power point	Oferecidos a 30 professores das escolas públicas de Natividade sobre Patrimônio Cultural Imaterial; 23 e 24 de outubro
4.Apresentação do CD Rom sobre INRC de Natividade	Participantes do III Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania; 28 e 29 de outubro
5.Panfletagem com cerca de 3.000 panfleto com informações sobre o pedido de registro da ourivesaria em filigrana; Anexo 1	Participantes do III Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania e a comunidade nativitana; 28 e 29 de outubro e todo o mês de novembro
6.Elaboração do abaixo assinados solicitando o pedido de registro da filigrana nativitana; Anexo 2	Disponibilizado por 20 dias a representantes da comunidade que buscaram as assinaturas para ser enviada junto ao pedido de registro; 28 e 29 de outubro e todo o mês de novembro

7.Declaração de relevância da ourivesaria em filigrana de natividade enquanto bem cultural de natureza imaterial; Anexo 3	Representantes da comunidade que foram entrevistados durante o processo de inventário e que tem uma ligação com o bem ao pedimos o registro;
8. Ao longo de todo tempo foram realizadas reuniões e longas conversas com os ourives e demais membros da comunidade nativitana.	
9. Foram realizadas também neste período as últimas filmagens para a edição dos vídeos	15 a 26 de outubro

B. Encaminhamento do Pedido de Registro da Ourivesaria em Ouro e Prata da cidade de Natividade-TO no Livro dos Saberes e Modos de Fazer e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Brasil

Já protocolado junto ao DPI do IPHAN

**Pedido de Registro da Ourivesaria da
cidade de Natividade-TO no Livro
dos Saberes e Modos de Fazer e seu
reconhecimento como Patrimônio
Imaterial do Brasil**



Equipe

Dra. Sandra Maria Faleiros Lima – Coordenadora Geral

Dra. Helena Mollo – Coordenadora Técnica

Msc. Sonia Maria F. Neiva - Pesquisadora

Msc. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus - Pesquisadora

Raphael Mendes – Fotógrafo

Eunice dos Santos Moura – estagiária

Gisela Morena de Souza

Hueberson Veríssimo Ribeiro – estagiário

Piero Detoni – estagiário

Tatiana Hundreel – estagiária

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – JUSTIFICATIVA DO PEDIDO

Anexo II – LISTA DE DOCUMENTOS E ENDEREÇOS DOS SOLICITANTES

Anexo III – FOTOS DAS JÓIAS E DAS PESSOAS USANDO JÓIAS

Anexo IV – FOTOS DOS OURIVES NATIVITANOS

Anexo V – DOCUMENTOS

Anexo VI – DECLARAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA

Anexo VII – ABAIXO-ASSINADO

Sumário

- a. PEDIDO DO REGISTRO**
- b. JUSTIFICATIVA DO PEDIDO**
- c. LISTA DE DOCUMENTOS E ENDEREÇOS DOS SOLICITANTES**
- d. FOTOS DAS JÓIAS E DAS PESSOAS USANDO JÓIAS**
- e. FOTOS DOS OURIVES NATIVITANOS**
- f. DOCUMENTOS**
- g. DECLARAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA**
- h. ABAIXO-ASSINADO**

Ao
Sr. Luís Fernando de Almeida
Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
SBN Quadra 2, Edifício Central Brasília - 6º andar
Brasília – DF - CEP: 70040-904

Assunto: Pedido de Registro da Ourivesaria em Ouro e Prata da cidade de Natividade-TO no Livro dos Saberes e Modos de Fazer e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial do Brasil.

Sr. Presidente,

Na presente oportunidade, dirigimo-nos à Vossa Senhoria para expressar o interesse da população da cidade de Natividade, no estado do Tocantins, em ter reconhecida a sua tradicional prática da Ourivesaria em filigrana como Patrimônio Imaterial do Brasil, por meio de seu Registro no Livro dos Saberes.

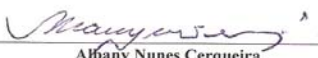
A Ourivesaria em ouro e prata é parte presente e marcante na vida dos nativitanos, assinalando o cotidiano e momentos rituais a longa data, possivelmente desde os momentos iniciais da cidade, que teve sua origem no âmbito da expansão territorial ocasionada pela atividade mineradora no período colonial. Situada na região sudeste do Estado do Tocantins, a 226 km de Palmas, Natividade guarda o traçado urbano e o casario do período em que era uma zona mineradora da capitania de Goiás durante o século XVIII. Foi reconhecida como patrimônio histórico nacional em 1987, tendo cerca de trezentas construções presentes no Livro de Tombo do Governo Federal.

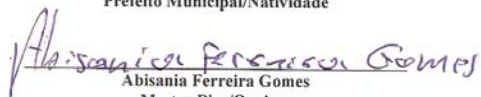
A ourivesaria como é praticada em Natividade é um saber tradicional, baseada nas técnicas que correram o risco de se perderem, não fossem o interesse e o trabalho da própria coletividade em resgatar técnicas e desenhos. As jóias compostas, em sua maioria, de fios finíssimos de ouro e prata marcaram e marcam a comunidade nativitana. As jóias expressam não só o valor econômico, mas, sendo um saber tradicional, vão além, recriando o espaço de outros saberes, participando também do significado do que podemos chamar de forma de expressão.

Assim, em razão da importância deste saber fazer para esta comunidade, encaminhamos através da formalização desta documentação o pedido de inscrição no Livro dos Saberes o Registro da Ourivesaria em Ouro e Prata retido entre a comunidade da cidade Natividade durante tantos anos.

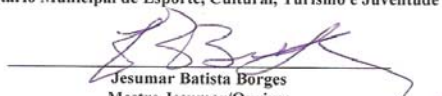
Submetendo à vossa apreciação colocamo-nos a vossa apreciação para quaisquer outras informações sobre o processo em questão.

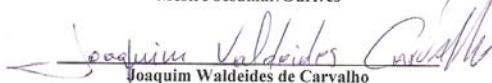
Atenciosamente,

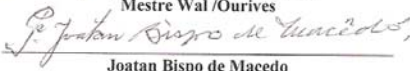

Albany Nunes Cerqueira
Prefeito Municipal/Natividade


Abisania Ferreira Gomes
Mestre Bisa/Ourives


Hélio Aires Ribeiro
Secretário Municipal de Esporte, Cultural, Turismo e Juventude

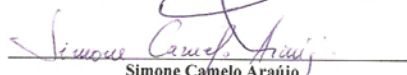

Jesumar Batista Borges
Mestre Jesumar/Ourives

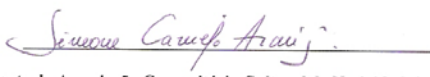

Joaquim Waldeides de Carvalho
Mestre Wal /Ourives

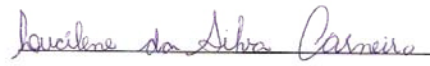

Joatan Bispo de Macedo
Pároco/ Natividade

Luciana Campos de Araújo
14ª Superintendência Regional IPHAN/Natividade


Sandra Maria Faleiros Lima
UFT/Coordenadora do INRC/Natividade – TO


Simone Camelo Araújo
MONUMENTA/Natividade


Presidente da Associação Comunitária Cultural de Natividade/ASCCUNA


Representante da Secretaria Municipal de Educação/Natividade

Natividade, 22 de novembro de 2007.

ANEXO I

Justificativa

O patrimônio encontra-se relacionado diretamente à propriedade, contudo, sua principal característica baseia-se naquilo que é herdado. Nesta simbiose entre passado e presente, entre objetos e símbolos, objetos e pessoas possuem identidades complementares; tornam-se “objetos e sujeitos (...) materiais e imateriais, naturais e culturais (...) masculinos e femininos” (Gonçalves, 2005, p. 18)¹.

A ourivesaria nativitana, na expressão da filigrana, pode ser vista como um objeto que se enquadra nesta descrição feita acima; ela não é apenas uma forma da joalheria brasileira; é uma manifestação de forças culturais complexas, que se aprofundam no tempo, indo aos caminhos do ouro e à sociedade setecentista. Formas como a pombinha do Divino Espírito Santo, a flor de maracujá, o globo e o coração não são apenas desenhos de jóias, mas expressões que vêm sendo forjadas na história nativitana desde 1734. Estes desenhos, estes objetos, não são um contato direto com o momento de fundação da cidade, mas nestas peças estão os fios que foram puxados, inclusive pelo presente dos habitantes de Natividade. As peças, como uma expressão do patrimônio imaterial, desempenham uma comunicação das dimensões temporais. A ourivesaria em filigrana de Natividade como patrimônio imaterial é justamente a artesanaria do mosaico identitário: elas evocam as “forças culturais complexas e dinâmicas onde elas emergiram”. (Idem, p.20).

Os objetos informam sobre seus proprietários tanto quanto dos lugares onde são produzidos e onde circulam. As formas de produção e circulação desses objetos estão presentes nessa tessitura intrincada entre passado e presente, memória e história. As pessoas em Natividade circulam com as jóias em momentos que vão além da festa. O uso constante de determinadas peças indicam a devoção ao Divino Espírito Santo, tão presente na cultura que se forma no interior do Brasil, nos caminhos que foram abertos pelo ouro.

¹ Gonçalves, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 11, n.23, p. 15-36, jan-jun 2005.

O processo de inventário mostrou, na apresentação que faz do sítio e através das categorias do INRC, que as peças em ouro e prata saem das oficinas dos ourives e circulam em pescoços e braços, mãos e pulsos. Pelas ruas e becos da cidade, pela ruína, pela igreja nos vários momentos de celebração do Divino Espírito Santo, esses objetos de cultura são, mais uma vez, os fios que unem o passado e o presente em Natividade.

As peças feitas em filigrana, como o coração português, o coração nativo, o brinco flor de maracujá, são formas características do trabalho da ourivesaria nativitana. Outras jóias como a “peixa”, o anel escravo, o crucifixo e o relicário são modelos maciços ou feitos com placas trabalhadas. Estas peças são elaboradas com técnicas que unem as influências africanas e portuguesas, mas com a história construída em ambiente americano.

A tessitura da jóia extrapola os limites do artefato, do coração, da peixa e indica os lugares onde são usados, onde estão a inspiração e os artífices: as edificações, os lugares, os ofícios, a nobreza, o poder, as celebrações, alegria, a natureza, incorporadas nos rituais, que, segundo a comunidade, define o que é ser nativitano. O aspecto político, cultural e social e o sentido da vida neste contexto evidenciam a relação da vida com a ourivesaria. No constante jogo cultural, as peças são verdadeiros feixes dos sentidos político, econômico e social de Natividade.

Os ourives através de seu trabalho com as jóias tradicionais são, de alguma forma, sujeitos que dinamizam a relação da memória e da história através das peças que fabricam. Pensar em cultura imaterial, especialmente vinculada à ourivesaria que se produz em Natividade, é ir além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes que revisitam as suas memórias e revelam os costumes, os sabores e os saberes da cultura local. E assim, a palavra transversalidade ganha novos tons e significados diante da riqueza dos conhecimentos e das tradições das pessoas simples que compõem o cotidiano do nativitano, em especial por meio da ourivesaria com foco na filigrana.

As formas-representações, adorno, costumes e circulação das jóias, especialmente em filigrana ostentadas no cotidiano da sociedade nativitana traduzem a influencia negro-africana, onde se vêem as heranças da sociedade escravista. Os negros

de origem Mina eram conhecidos pelo conhecimento de metalurgia e de técnicas de ourivesaria. Com a vinda destes indivíduos para o ambiente colonial, juntam-se as técnicas desenvolvidas na península Ibérica e há, assim, uma formação tipicamente nativa, com formas e técnicas que têm sentido apenas neste caminho histórico.

As manifestações do patrimônio imaterial são mantidas pela coletividade, em especial aqueles que desempenham papéis diretamente relacionados à complexa relação existente entre passado-presente vista nas peças da ourivesaria de Natividade. Os habitantes, os mestres ourives, os aprendizes são os principais sujeitos deste registro que ora se apresenta o pedido.

Parte-se do princípio que patrimônios imateriais são, segundo a Unesco, as “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e também os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos, e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”². A ourivesaria nativitana exhibe todos estes elementos. O registro não só a preservará como um bem cultural da coletividade, mas a coloca além dos seus limites municipais, indo ao encontro do dinâmico jogo de heranças e tradições, da economia e da arte.

As peças, vale dizer, ainda uma vez mais, são ícones da identidade de Natividade, constituindo um elo entre o passado e o presente. A prática da ourivesaria não só faz parte da história da cidade, mas é um seu narrador. Ela o é ao explicitar os motivos de sua formação, ao registrar vidas das pessoas partícipes nesse território e que deixaram sua influência, através do ensino desta técnica através de gerações. Não se nega o valor econômico de uma peça em ouro ou prata, mas as jóias tornam-se objetos de família, portadores de retratos, lembranças. São ornamentos que atravessam os cerca de trezentos anos da cidade e ainda ganham as ruas e transitam nas festas. Os desenhos das jóias têm sua história. Por exemplo, a “peixa” (uma forma de peixinho todo articulado, dando uma especial movimentação à peça) É comumente presenteada às

² <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>. Visitado em 21/11/2007

meninas quando saem da cidade pra estudar fora, constituindo-se uma espécie de marca de que são desse lugar e da importância que essa referência possui para cada indivíduo.

Hoje em Natividade são feitas tanto peças que buscam resgatar as técnicas e os modelos tradicionais, quanto peças que apresentam novos desenhos, incluindo o elemento regional. Mas o que subjaz é o estímulo para o aperfeiçoamento técnico na confecção das jóias e o resgate dos modelos tradicionais.

Atualmente, são quinze artesãos que de fato se ocupam e se dedicam ao ofício da ourivesaria em Natividade, são quatro os mestres e onze os ourives aprendizes das duas oficinas existentes na cidade. A renda gerada possibilita que dela se mantenham estes ourives.

A Ourivesaria nativitana e a filigrana

A herança portuguesa da técnica da filigrana atravessou séculos e tem se mantido viva pelas mãos de mestres ourives nativitanos. O ofício era ensinado aos jovens da cidade como forma de profissionalização, o que viabiliza a perpetuação da técnica.

A filigrana é a técnica de utilizar fios de ouro ou prata tão finos quanto os de um cabelo, que, entrelaçados e soldados, formam uma delicada renda, transformando-se em peças inteiras ou podendo aplicados como detalhes em outros objetos. Talvez o traço identitário mais interessante seja que a filigrana é essencialmente uma técnica da joalheria e característica da arte popular.

A possibilidade de extinção da filigrana em Natividade é uma preocupação; e um importante trabalho de resgate desta técnica vem sendo desenvolvido por um grupo de ourives que vive hoje nesta cidade. Este trabalho tem como enfoques principais o resgate de peças tradicionais, bem como da forma de fazer estas peças. Vê-se também uma efetiva preocupação em preparar novos ourives, pois, sem estes novos agentes envolvidos, a permanência desta arte também fica comprometida.

A preocupação quanto ao trabalho joalheiro em Natividade é não só o resgate dos desenhos tradicionais, mas a proposta de novos, incorporando, entre outros, elementos tipicamente regionais, como, por exemplo, o capim dourado. Pretende-se, portanto, o seu registro como Patrimônio Cultural brasileiro, visto que a ourivesaria em filigrana conjuga o que é definido como um saber tradicional, aliando técnicas antigas e elementos atuais. É importante salientar o papel que a ourivesaria possui na comunidade nativitana como um ofício que mantém a comunidade ativa economicamente, trazendo, assim, uma forma própria de crescimento.

O grupo de ourives é formado atualmente pelos mestres Wal, Bisa, Jesumar e João Bosco, e pelos aprendizes Heloízio, José Leal, Sadam, Deivison, Uardon, Silvana, Edilma e Orleide, Benjamin e Fidelino.

O processo de trabalho

O processo de fabrico consiste na separação do ouro retirando-se as impurezas. A filigrana exige que o ouro seja muito puro. É através da fundição que a arte dos metais se dá: quando se atinge uma certa temperatura, os metais isolados ou associados liquificam-se, e, em seguida, solidificam-se novamente, criando-se, assim, novas formas.

Tecnicamente, a filigrana consiste na arte de torcer dois fios de ouro ou prata. Para a feitura do fio os artesãos vertem o metal fundido sobre uma rilheira de fio, através da qual obtêm uma peça arredondada. Desta peça ainda espessa e atendendo à ductibilidade do ouro e da prata, os ourives conseguem fios muito finos que se transformam em filigrana.

Da peça obtida na rilheira aos novelos de fio, há as seguintes etapas: da rilheira para o cilindro de fio, do cilindro para o banco de estirar, passando pelas fieiras que trabalham o fio para que ele possa atingir a espessura desejada. Disposto em mesadas, o fio é depois sujeito à tarefa mais delicada: a de torcer dois fios, operação realizada normalmente pelo ourives que entrança o fio e tradicionalmente por um aprendiz que o segura para que ele não se parta. Processo ainda bem rudimentar, mas que possibilita a

criação de verdadeiras obras-primas. Obtido o torçal (assim se designa o fio em Portugal e também no Brasil), este vai para o cilindro de chapa, onde é batido, tornando-se achatado e não mais redondo.

Em geral, o fio depois de preparado é enrolado na apanhadeira ou na mão, dependendo do tamanho. As meadas são recozidas e depois branqueadas. A partir daí, o fio se transforma em múltiplas formas, dependendo da habilidade e da arte do ourives. Este processo se dá a partir da armação que é realizada, muitas vezes a partir de um fio chato mais forte e resistente do que o da filigrana, seguindo os contornos dos desenhos propostos. Na verdade, a armação seria como o esqueleto ou a estrutura interna e externa da peça, preparada para receber os adornos, os arabescos da filigrana. Passa-se, então, a tecer, a fazer e desfazer a teia de fios de ouro e prata, confeccionados em geral no mesmo ritmo que tem suas vidas.

Em Natividade, diferentemente de Gondomar,³ o trabalho é inteiramente feito no interior das oficinas e cabe ao ourives a tarefa de encher e decorar as jóias com os delicados fios trançados. Nas oficinas nativitanas, até há bem pouco tempo as mulheres⁴ não tinham espaço⁵, pois a ourivesaria era uma arte exclusiva dos homens. Finalmente, depois de enchidas, as peças são soldadas, moldadas ou montadas. O ourives coloca a peça sobre uma superfície, em geral a piúca ou sobre a tábua de amianto, polvilha-as com solda e água e pelo reverso através do maçarico projeta fogo para que as pecinhas se soldem. Este é um momento quase mágico e exige muita atenção por parte do ourives, pois a solda pode romper a peça, colocando todo seu trabalho a perder. Enfim, recozer, montar as estruturas, moldar as partes, branquear são algumas das múltiplas facetas que se seguem até a obtenção da jóia reluzente. Estas são, na verdade, técnicas e processos milenares que nos chegam à luz da raiz dos tempos, que conheceram lentas modificações no decurso da história, e tiveram uma modernização nas ferramentas, mas permanecem, e se repetem em pequenas oficinas na cidade de Natividade.

O trabalho em Natividade se realiza basicamente em duas oficinas que dispõem de espaços pequenos e sem a devida adequação para o exercício de ofício tão delicado.

³ Lá o trabalho de encher é entregue às enchedeiras, mulheres que intercalam o trabalho da casa com o da filigrana em busca de uma renda extra.

⁴ Hoje na oficina e Wal e Bisa existem duas mulheres aprendizes.

⁵ Às mulheres cabia tecer os fios das linhas em seus bordados, principalmente de ponto cruz.

As mesas são desordenadas, evidenciando intenso trabalho e o uso diversificado de equipamentos e materiais, representando a característica peculiar de cada artesão. Principalmente em razão da falta de espaço, a presença de visitantes e clientes interfere no processo de trabalho, pois dificulta a concentração por parte dos ourives.

O mercado se apresenta restrito e com certa sazonalidade, tendo um aquecimento no período de julho em razão das férias, e também durante as festividades locais, o que leva a produção a apresentar certa irregularidade. Os mestres Wal e Jesumar apontam que as ferramentas utilizadas no processo de trabalho em geral são caras e importadas, vindo muitas vezes da Inglaterra ou França. São muito distintas das utilizadas antigamente, que eram bastante rústicas e exigiam grande esforço físico por parte dos ourives. Entre elas podemos apontar o Cadinho, onde se coloca o ouro puro, o maçarico, o gás de oxigênio usado para derreter o ouro, o laminador elétrico, o laminador manual, a fieira, que é uma peça redonda com buraquinhos que vão de 0,150 até 0,25. Além disso, no processo de purificação do ouro e limpeza das peças usa-se também o ácido amoníaco, a politriz, a escova de pano, a escova de cabelo, água com amônia e sabão.

História recente da ourivesaria nativitana.

Após a morte do mestre Juvenal em 1979, houve um lapso no processo de confecção de jóias em filigrana em Natividade. Mestre Jesumar, que foi aprendiz deste grande mestre, mudou-se para Goiânia, onde ensinou dois jovens aprendizes que se transformariam nos mestres Wal e Bisa. Estes, hoje, junto com Jesumar vêm treinando os jovens aprendizes na arte da filigrana. Wal também foi para Goiânia, e, a partir de 1982, juntamente com Bisa, passou a aprender a arte da ourivesaria. Quando retornam à Natividade em 1990 passam, juntamente com Simone Camelo Araújo, a fazer o resgate da filigrana em ouro e prata. Pouco a pouco, os mestres Wal e Bisa, e, posteriormente, Jesumar, resgatam as antigas técnicas para a execução das jóias que vinham se perdendo pela ausência de ourives que com elas trabalhassem. Em 1996, Wal e Bisa participaram do projeto Oficina Mestre Juvenal que tinha como objetivo ensinar a jovens nativitanos a arte da ourivesaria, mas o projeto não foi bem sucedido como se imaginava a princípio, ficando desse processo apenas dois aprendizes.

Através da ASCCUNA, a embaixada britânica contribuiu com recursos, tendo em vista aumentar o número de aprendizes, podendo, assim, retomar a confecção de algumas peças em filigrana que não eram mais confeccionadas. Foi aí, então, que conseguem ferramentas de um antigo ourives (Altino Sena Fernandes) e desta forma impulsionam o resgate de peças, tais como a “peixa”, o anel escravo, o coração de filigrana, a pulseira escrava, entre outras. Wal, Bisa, João Bosco e Jesumar têm ensinado a ourivesaria aos jovens, principalmente nativitanos, o que vem contribuindo enormemente para a preservação desta arte.

O Programa Monumenta, em 2004, aprovou um projeto de apoio às jóias artesanais de Natividade sob a responsabilidade da Fundação cultural do Estado do Tocantins, em ação paralela com os projetos de restauração patrimonial que estavam em curso na cidade. Um dos objetivos do projeto era o de garantir a sustentabilidade da produção artesanal das jóias nativitanas, bem como verificar sua viabilidade enquanto empreendimento joalheiro. Na verdade, neste processo o que se constata é a viabilidade do empreendimento em razão de alguns elementos fundamentais: o fácil acesso à matéria-prima, a competência dos artesãos, as jóias com alto valor agregado a partir de técnicas quase esquecidas e pouco difundidas no Brasil. Soma-se a isso o fato de ser um produto que tem um mercado próprio, com alcance social.

A formação de mais ourives é importante e necessária, pois há a necessidade não só de aumentar a produção, mas também a de criar um estatuto jurídico para a Ourivesaria Mestre Juvenal, mas para que isso aconteça, são necessários ao menos vinte sócios. Em razão da produção irregular e do ainda pequeno número de joalheiros é difícil encontrar produtos acabados nas oficinas, o que impossibilita manter um mostruário. Isso dificulta as vendas, pois o cliente, em geral, principalmente o que compra a varejo, o pessoal de fora, não se conforma de fazer apenas uma encomenda, não levando a jóia na hora da compra.

Assim, o pedido de registro desta arte vem ao encontro do interesse da população da cidade de Natividade, no estado do Tocantins, em ter reconhecida a tradicional prática da Ourivesaria nativitana como Patrimônio Imaterial do Brasil, por meio de seu Registro no Livro dos Saberes.

ANEXO II

Segue no texto impresso a documentação dos solicitantes do registro

Albany Nunes Cerqueira

Prefeito Municipal de Natividade

PC Senador LEOPOLDO DE Bulhões 300/Centro Natividade – TO cep77370-000

(63) 3372 1800 ou (63) 8411 5716 , prefeituramnativ@uol.com.br

Abisania Ferreira Gomes

Mestre Bisa Ourives – Oficina Mestre Juvenal

PCA São Benedito 500 Quadra 41 Lote 07, Centro Natividade – TO

(63) 3372 1647 ou (63) 9208 8173

Hélio Airys Ribeiro

Secretario Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Juventude

(63) 3372 1800 ou (63) 8404 8477 , helionativo@bol.com.br

Jesumar Batista Borges

Mestre Jesumar Ourives – Segunda oficina

Av. V3 Centro Natividade – TO

(63) 9202 6582

Joaquim Waldeides de Carvalho

Mestre Wal Ourives– Oficina Mestre Juvenal

PCA São Benedito 500 Quadra 41 Lote 07, Centro Natividade – TO

(63) 3372 1772 ou (63) 9206 907

Joatan Bispo de Macedo

Pároco/ Natividade

Praça da Matriz s/n Centro Natividade - TO

(63) 3372 1223 ou (63) 9991 0744

Luciene da silva Carneiro

Representante da Secretaria Municipal de Educação/Natividade

Rua A, s/n Natividade – TO

(63) 3372 1113 ou (63) 9241 2841 , vejcarneiro@hotmail.com , lusc30@yahoo.com.br

Sandra Maria Faleiros Lima

UFT/Coordenadora do IRNC/Natividade – TO

Av. Universitária Sem número, Centro, Arraias/TO

(63) 36531531 , smflima@uft.edu.br

Simone Camelo Araújo

Presidente da Associação Comunitária Cultural de Natividade /MONUMENTA

Rua F, Quadra 09, Lote 14 Natividade-TO

(63) 3372 1930 ou (63) 9213 5281 , simonedenatividade@hotmail.com

ANEXO III



Ferreiro - Raphael Mendes 2007



Detalhe Ferreiro - Raphael Mendes 2007



Detalhe 1 - Ferreiro - Raphael Mendes 2007



Crucifixo antigo - Raphael Mendes 2007



Pombinha do Divino em filigrana - Raphael Mendes 2007



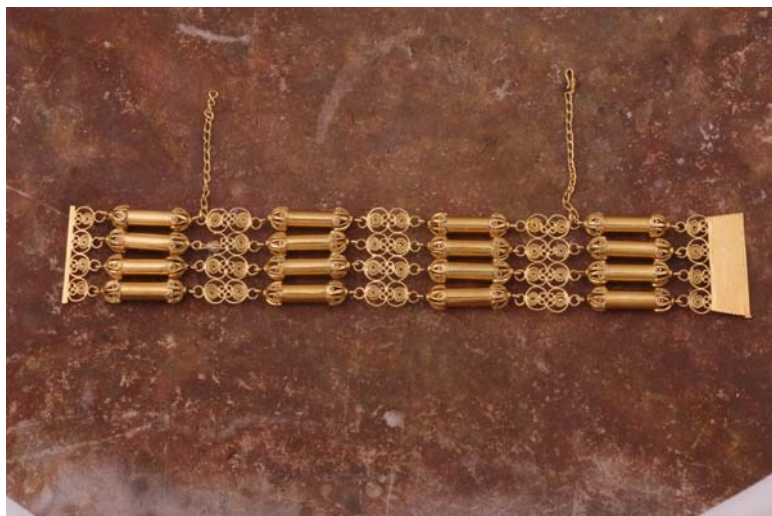
Crucifixo antigo 1 - Raphael Mendes 2007



Relicário antigo - Raphael Mendes 2007



Coração português - Raphael Mendes 2007



Pulseira escrava - Raphael Mendes 2007



Brinco peixa - Raphael Mendes 2007



Figas - Raphael Mendes 2007



Anel escravo - Raphael Mendes 2007



Pedra rendada- Raphael Mendes 2007



Antiga flor de maracujá - Raphael Mendes 2007



Colar flor de maracujá - Raphael Mendes 2007



Anel das mãozinhas - Raphael Mendes 2007



Brinco filigrana em prata - Raphael Mendes 2007



Tradicional pombinha do Divino - Raphael Mendes 2007



Conjunto globo - Raphael Mendes 2007



Brinco em filigrana - Raphael Mendes 2007



Conjunto coração em filigrana - Raphael Mendes 2007



Brinco flor de maracujá - Raphael Mendes 2007



Conjunto capim dourado - Raphael Mendes 2007



Brincos - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - coração - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - coração - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - coração - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - crucifixo - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - peixe - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - coração - Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - coração- Raphael Mendes 2007



Pessoa usando jóias - Raphael Mendes 2007

ANEXO IV



Mestre Jesumar - Raphael Mendes 2007



Mestre João Bosco - Raphael Mendes 2007



Mestre Bisa - Raphael Mendes 2007



Mestre WAI - Raphael Mendes 2007



Aprendiz da oficina do Jesumar - Raphael Mendes 2007



Aprendiz da oficina de Wal e Bisa - Raphael Mendes 2007



Mestre Antonio Nunes – Ourives Natividade - Foto cedida por Simone Camelo - ASCCUNA



Mestre Leopoldo Hermano – Ourives Natividade - Foto cedida por Simone Camelo- ASCCUNA



Mestre Juvenal Rodrigues Cerqueira – Ourives Natividade Foto cedida por Simone Camelo - ASCCUNA

ANEXO V

Segue anexo cd com:

Powerpoint – Ourivesaria

ASCCUNA – Associação Comunitária Cultural de Natividade

Contato: Simone Camêlo Araújo

Rua 7 de Setembro, 98 – Centro - Natividade – Tocantins

CEP: 77.370-000

Telefone: (63) 3372.1201 - 372.1930

E-mail: asccuna@bol.com.br , Simonedenatividade@hotmail.com

OURIVESARIA MESTRE JUVENAL

Praça São Benedito, s/n - Centro – Natividade – Tocantins

CEP: 77.370-000

Site:<http://joiasdenatividade.vilabol.uol.com.br>

Fotos Antigas: Acervo da ASCCUNA, Tharson Lopes e Claudia Monteiro.

Vídeo - Projeto Artesanato Brasil com Design – Caixa Econômica Federal – Brasília – DF.

Segue anexo :

Folders e panfletos de produção diversas – referentes á ourivesaria

ANEXO VI

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

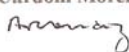
Eu, **Uardom Moreira da Cunha**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

A lantejoulá por exemplo, consiste na. Na primeira etapa fundição, fundir o metal. Prata ou então ouro é o mesmo procedimento. Laminar, depois de laminar puxar no fio até o fio de desejo, a espessura do fio que deseja. Geralmente a gente faz. A Lantejoulá que a gente mais faz aqui é fio quarenta e cinco. Logo depois enrolar numa bitola. Tem a bitola também o tamanho específico da bitola. Serrar os elos, fechar os elos de um por um também. São vários elos. E depois deles fechados tem que bater, achatar pra eles ficar bem chatim de um por um também, depois passar a serra de um por um também e soldar de dois a dois, cruzando um no outro e soldando montando o colar até o tamanho desejado. (Uardom Moreira da Cunha, entrevista de 11/06/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Uardom Moreira da Cunha


DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Sadam Mendes Alberto**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

O anel escravo[...]Acho ele ..., tem vários processos pra fazer ele, é muito difícil pra fazer ele[...]Tem muita gente procurando santinho né do Divino. O divino em filigrana e o divino em ouro mesmo normal sem ser o filigrana, veio muita gente procurar ele aqui na festa do Divino (Sadam Mendes Alberto, entrevista em 11/06/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Sadam Mendes Alberto

Sadam Mendes Alberto

Assinado

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Silvana Amaro Calisto de Souza**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

Eu mudei pra cá aí eu fiquei sabendo através da Dona Violeta, que é sogra do Wal, que ele ensinava, aqui tinha um curso de fazer jóias né, aprender fazer jóias, eu fui interessei pelo o curso pra aprender[...]É. Tem a Eldilma né, que trabalha aqui também, ela tem bastante tempo acho que uns sete anos mais ou menos. Ai agora é eu tou aprendendo[...]Vamos ficar dali olhando o ouro[...] Que fica lá na sobra, na porta da janela, da janela lá da igreja[...] Que põe no sol pra esquentar[...]pro acido agir mais rápido[...]Pra comer o cobre que tiver no ouro[...]Jeles põe no copo e põe na janela. O povo passa acho que eles nem imagina o quê, que é né? Passa pra lá e pra cá, num vê, num, acho que eles nem imagina o quê que é não[...] A jóia preserva a história do loca.(Silvana Amaro Calisto de Souza, entrevista de 11/06/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da *Ourivesaria em Filigrana*.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Silvana A.C. de Souza
Silvana Amaro Calisto de Souza
Assandiz

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Joatan Bispo Macedo**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

[...]A filigrana uma arte que pode desaparecer: O povo de Almas toda vida era negro mas olha dia do Divino, dia do Senhor São Miguel tinha um talha né, não sei como se chama pra pra prender o cabelo desta largura. Pra prender o cabelo de ouro maciço, toda bordado e nos braceletes e no pescoço.[...] minha mãe tinha um cordão de dois metros, rodava o pescoço assim de filigrana.(Joatan Bispo Macedo,entrevista em 14/03/2007)

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Joatan Bispo Macedo

82000

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL

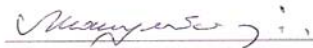


Declaração

Eu, **Albany Nunes Cerqueira**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.



Albany Nunes Cerqueira
Prefeito

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Coraci de Sena Fernandes**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Coraci de Sena Fernandes

FILIA do OURIVES Bernardino de Sena Fernandes

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Mário de Sena Fernandes**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

As peças de ouro, de tudo, peixe, brinco, colar, tudo que era, mexia...[...] É, tanto que ele foi lá duas vezes lá no Porto pra ele. Nesse período, nesse período foi que ele fez o guarda chuva de doutor Chiquinho, depois de lá no Porto Nacional foi pro Pará e no Pará gente falava pra ele que prá cá só tinha índio, então ele já tinha o guarda chuva, ele desceu pro Pará e lá num palestra foi falado pra ele que aqui só tinha índio (Mário de Sena Fernandes, entrevista de 10/08/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Mário de Sena Fernandes

Filho de ouvidor Bernardino de Sena Fernandes

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Felisberta Pereira da Silva**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Felisberta P. da Silva

Felisberta Pereira da Silva

Grupo de Sussia

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL

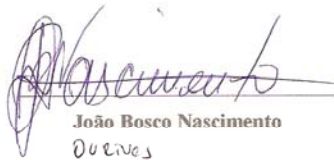


Declaração

Eu, **João Bosco Nascimento** reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.



João Bosco Nascimento
Duendes

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL

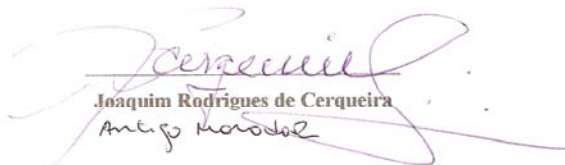


Declaração

Eu, **Joaquim Rodrigues de Cerqueira**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Joaquim Rodrigues de Cerqueira
Antigo Nativita

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Ana Benedita Cerqueira e Silva**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Ana Benedita de C. e Silva
Ana Benedita Cerqueira e Silva
Belo - mor refeito

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Hélio Aires Ribeiro**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.



Hélio Aires Ribeiro

Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Juventude

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL

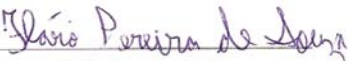


Declaração

Eu, **Flávio Pereira de Souza**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Flávio Pereira de Souza
Guia turístico

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Alarico Lino Suarte**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Handwritten signature of Alarico Lino Suarte in cursive script.

Alarico Lino Suarte

Amigo natividade

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL

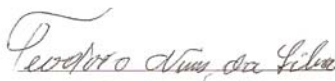
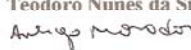


Declaração

Eu, **Teodoro Nunes da Silva** reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Cientes da importância histórica, cultural, social e econômica deste bem e do nosso papel enquanto cidadãos nativitanos, assino de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Teodoro Nunes da Silva


DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

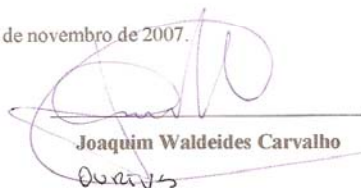
Eu, **Joaquim Waldeides Carvalho**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

O papel do mestre é essencial na transformação da matéria prima através da arte do ofício de ourives:

É o básico. Todo mundo gosta de casar. Ai você fundi o ouro, o ouro passa na arrileira, da arrileira passa no laminador, do laminador você lamina até uma certa forma, uns dois milímetro e meio, [...] ai você tira recorre ao laminador aonde você vai fazer ele meia cana [...] Ai depois do motor de chicote, dependendo da modelação usa o tribulet pra poder ele da forma [...] Pega o motor de chicote ai dá uma lixadinha, leva lá na politriz [...] A politriz você dá os polimentos com as escovas de pelos e de tecidos. Pronto dá o polimento. Ficou boa a aliança. (Joaquim Waldeides Carvalho, entrevista em 30/08/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Joaquim Waldeides Carvalho

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Jesumar Batista Borges**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

[...]E foi criando nome, aí a gente foi desenvolvendo as técnicas novas, foi adaptando a filigrana pra pedra que anteriormente não botava pedra em filigrana, foi criação mais aqui foi comigo aqui em Natividade. Eu aprendi a técnica de calejar a pedra no ouro com filigrana, coisa que meu mestre não sabia, ele. Naquele tempo era tudo difícil pra puxar o fio, era batido no martelo pra puxar um, derreter o ouro era no fole, tinha até o fole do mestre do meu mestre que ainda existe aqui. (Jesumar Batista Borges, entrevista de 11/04/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Jesumar Batista Borges
0021005

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

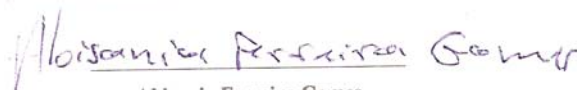
Eu, **Abisania Ferreira Gomes**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

Que sai pó, ele é moído na pedra aí vai pro carpete, pra caixa, depois eles põe o mercúrio pra concentrar fica granulado a difusão aqui, fica perota e aí a gente faz aqui ... passa por uma pedra só, aí queima[...]. É porque ele tem que está ... e ainda com o cabo ele fica com um pouco de mercúrio, na fundição perde uns 10, tem ouro que quebra até 17 por cento tem uns que quebram mesmo de 10 a 17[...]. A prata é derivada do ouro, quando purifica o ouro, nessa perca aqui, tem prata, quando ... mas nesse caso aqui, ... concentração mais diferente, ... pro ouro chegar no processo dele ... os resíduos que cai na chapa ...[...]. Na filigrana ouro tem que ser melhor[...]. Ouro mais duro, o ouro mais mole, essa época, essa forma, aí esse tipo ... em que endurecer ... se é pra endurecer é mais cobre, se é pra amolecer você põe meio a meio se for um pouquinho menos do cobre o ouro fica mais mole. Tem peça que normalmente é usada mais cobre porque endurece mais deixa mais duro, agora a filigrana ... porque é muito mole aí você puxa o fio muito fino se ficar duro começa a quebrar, aí vai perder todo o trabalho..(Abisania Ferreira Gomes, entrevista de 10/04/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Abisania Ferreira Gomes
Ouviz

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Ernani Pereira de Menezes**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

A filigrana uma arte que pode desaparecer:

É puxar o fio naquelas maquinaças ali, começar retorceer eles, achatar no laminador, depois começa trabalhar a jóia. Entendeu?[...] Confesso que eu nem sei. Hoje por acaso tou fazendo um pingente ali, que eu nunca tinha feito, tou me sentindo o máximo, que eu nunca fui em casa almoçar (Ernani Pereira de Menezes, entrevista de 11/06/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

Ernani P. de Menezes
Ernani Pereira de Menezes
Ernani

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE
NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, **Deivison Rodrigues Costa**, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

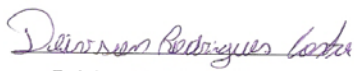
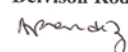
A filigrana uma arte que pode desaparecer:

Eu faço. Faço jóias né, artesanato daqui, e é isso [...]A parte de filigrana é fazer jóias em filigrana, como coração nativo essa coisas dessa forma.

(Deivison Rodrigues Costa, entrevista de 11/06/2007).

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.


Deivison Rodrigues Costa


ANEXO VII

ABAIXO-ASSINADO PARA REGISTRO DA FILIGRANA NATIVITANA



O QUE É A OURIVESARIA EM FILIGRANA?

A ourivesaria em filigrana é uma técnica de origem portuguesa que tem sido praticada em Natividade desde o século XVIII, sendo que as principais peças são produzidas de modo tradicional, a partir dos traços característicos transmitidos por gerações de artesãos.

O QUE PRECISAMOS PARA MANTER ESTA ARTE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO NATIVITANOS?

O reconhecimento dos nativitanos sobre a importância desta arte única como parte de sua identidade. Desta forma, o abaixo assinado é o primeiro passo que o nativitano precisa dar para afirmar o seu interesse pelo registro deste bem cultural.

Este abaixo assinado, solicita o registro da ourivesaria em filigrana de Natividade.

NOME		DOCUMENTO	ASSINATURA
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

C. Roteiro do vídeo de 60 minutos - Ourivesaria em Filigrana: o fio do ouro e o fio da vida

ROTEIRO

Ainda sujeito a alterações – está em processo de finalização da edição

FILIGRANA: O FIO DO OURO E O FIO DA VIDA

DE: MARCO ALENCAR E SANDRA MARIA FALEIROS LIMA

ARGUMENTO: SANDRA MARIA FALEIROS LIMA

E

HELENA MOLLO

SINOPSE

DOCUMENTÁRIO DA OURIVESARIA DA CIDADE DE NATIVIDADE-TO
SUAS CARACTERÍSTICAS, ESPECIFICIDADES, INFLUÊNCIAS E RELAÇÕES
COM A VIDA NAQUELE LUGAR.

ARGUMENTO

A história de Natividade começa com o ouro, com os caminhos do ouro, que entrelaçam pessoas, objetos, peças, imagens, símbolos. A partir do século XVII, cidades vão se formando, pousos de tropeiros surgem, tropas singram o inóspito território.

As pessoas que circulam nesse espaço que se forma trazem em suas bagagens mais que aventuras; trazem marcas feitas no tempo. Colonizadores e nativos marcam conflitos e fazem surgir uma cultura híbrida, característica do Novo Mundo. Europa e América são mundos que se organizam, promovendo aproximações e distanciamentos. Traços de identidade organizam semelhanças e individualidades, e o Brasil se forma sob o signo da diferença.

As terras brasílicas, em seus primeiros momentos, eram, como lembra Capistrano de Abreu, parte orgânica de Portugal. À medida que o território ganha forma, através do povoamento, sua característica transoceânica dá lugar àquelas que marcarão os traços da economia, ainda ligada à metrópole portuguesa. Havia um mundo, onde mares, praias, margens de rios eram o palco de trocas. A procura do ouro fez com que essas trocas se renovassem, e o conhecimento da ourivesaria venceu espaços e ligou terras que, encimadas pelo mando português, reformulando e reinventando parte da economia-mundo àquele momento.

Natividade, hoje cidade tocantinense, é um ponto da diversidade da cultura aurífera. Contudo, não é apenas mais um ponto. O que se funda em 1734 é um conjunto intrincado de heranças, tradições, saberes antigos e novos. O cotidiano que se estabelece desde os primeiros momentos da colonização é permeado por relações conflituosas entre as pessoas e delas com o ambiente.

Em Natividade, o conflito da vida em colônia estava presente no momento de sua fundação; a extração do ouro foi feita através da mão-de-obra escrava e ali os vestígios dessa presença estão por todos os lados: desde a ruína da igreja nunca concluída até as formas das jóias.

Natividade participa da cultura do ouro no Brasil, estabelecendo uma relação de aproximações e afastamentos com as outras cidades destes mesmos caminhos. A malha de caminhos formada pelo interior do Brasil dá a conhecer um fundo cultural comum, mas a cidade fez suas escolhas e construiu traços próprios, que a individualizam .

No coração do Brasil, Natividade fortalece sua relação de pertencimento à cultura do ouro. Os nativitanos estabeleceram, desde os anos oitenta, do século vinte jóias que resgatassem o saber da ourivesaria; formas, técnicas, ferramentas e mestres que realizaram um caminho que os levou ao início daquela comunidade.

Fincada aos pés da serra, Natividade tem resgatado a técnica da benfeitoria e artesanaria do ouro em filigrana, e é um dos poucos lugares do Brasil atualmente que tem nesta técnica sua expressão mais importante. Este processo alia saberes tradicionais a uma demanda que faz necessária a modernização das oficinas.

A técnica da ourivesaria, contudo, encontra-se em uma trama de outros pertencimentos que permeiam a vida da comunidade nativitana. Tais como as festas religiosas. Ela comunga a devoção ao Divino, celebrada de forma intensa e ao mesmo tempo diversa por todos os nativitanos. A imagem do Divino percorre colos, mãos, dedos passa pelas ruas e becos da cidade, permeando seus arredores, no sítio de D. Romana, que, apesar de não participar da organização católica da festa, congrega devotos em seu sítio, e dali sai outra folia que também reúne os nativitanos.

SANDRA MARIA FALEIROS LIMA
E
HELENA MOLLO

ROTEIRO

Áudio	vídeo
Música regional e local - Título do Filme: “Filigrana: O fio do ouro e o fio da Vida.”	Imagens de mapas antigos Imagens da serra de Natividade Imagens da Cidade
Música vai baixando e entra depoimento da Felisberta, Sr Joaquim e Sr. Alarico, Adelmo e Flávio falando da serra e sobre os garimpos de ouro que haviam na serra, e a quantidade de pessoas que chegavam ao novo Eldorado. Também a presença da Simone e de um Ourives.	Imagens da Serra, do Flávio andando na Serra Fotos antigas da cidade e das pessoas Imagens das entrevistas
Prefeito Albany fala do surgimento da cidade No ciclo do ouro pelos bandeirantes	Imagem da entrevista
Flávio fala das Ruínas na Serra	Imagens do Flávio nas Ruínas Imagens das Ruínas
Sr. Quincas, Sr. Alarico e Sr. Antonio Rocha falam do ouro que corria nas ruas da cidade.	Imagens das entrevistas
Sr. Antonio Rocha conta a história do pote de ouro de sua mãe enterrado em casa	Imagens da entrevista
Pe. Joatan fala da crença que há muitos potes de ouro enterrados na região.	Imagens da entrevista
Som ambiente	Imagem da saída das pedras no chaft (garimpo)
Adelmo (garimpeiro) fala como era a extração e ouro pelos bandeirantes.	Imagens da entrevista
Simone e Sr. Joaquim fala pra onde era levado o ouro e qual era a destinação (jóias em filigrana)	Imagens da entrevista Imagens dos buracos de onde era retirado o ouro. O processo de fundição confecção das jóias.
Sobe som da música Sr. Joquim, Sr. Mário, Simone, Sr. Alarico e Ourives falando dos primeiros ourives até chegar ao mestre Juvenal.	Imagens dos entrevistados Fotos antigas do povo e da cidade Foto mestre Juvenal
Adelmo (garimpeiro) fala de como é a extração do ouro hoje. (no rastro dos	Imagens do garimpo

bandeirantes)	
Prefeito Albany fala que a extração do ouro, apesar de ser sazonal contribui para a economia da cidade.	Imagem da entrevista
Adelmo (garimpeiro) fala do potencial do garimpo hoje e das empresas que estão se instalando na região.	Imagem da entrevista
imagens das ourivesarias e os ourives contando como é o processo de fabricação das jóias.	Imagens do processo de fabricação das jóias
Ourives e aprendizes explicando este processo e a diferença da filigrana para outras jóias.	Imagens do Ourives trabalhando
Som ambiente da ourivesaria, do fabrico das peças em filigrana	Imagens da entrevista Imagens da entrevista
Ourives falando das etapas de processamento do ouro até a fabricação da jóia.	Imagens das peças
Ourives falando da importância do Mestre Juvenal	
Ourives falando do significado de cada peça.	Imagens do Padre se preparando para celebrar a missa Imagem da entrevista
Padre Joatan fala da relação do ouro com a igreja	Imagem da entrevista
Seu Belarmino se apresentando como catireiro do grupo de catira de Natividade.	Imagens das peças de D. Romana
Som da folia de reis	Imagens da entrevista
Som da folia vai baixando e entra som ambiente de D. Romana caminhando entre suas esculturas	Imagens da folia
D. Romana falando do seu trabalho na casa que ela coordena, qual o significado da folia do Divino, e a relação com as esculturas, e como foi parar lá. (Será que ela também foi por causa do ouro?)	Imagens de D. Romana entre suas esculturas Imagens da Entrevista Imagens da folia na casa de D. Romana
Sobe som da Folia de D. Romana	Fade in Fade out Imagens da Cidade
Fade in	Imagens da boleira em atividade
Fade out	Imagem das pombinhas (fazendo as pombinhas usadas na festa do divino e o
Trilha regional	

som ambiente da D. Naninha fazendo as pombinhas usadas na festa do divino e o amor perfeito	amor perfeito)
Entrevista da D. Naninha falando sobre como veio parar em Natividade (ou seus pais – têm alguma relação com a filigrana? Com o ouro?) e a sua relação com os festejos. Presença dos parentes dos ourives? Ex bordadeira da bandeira	Imagens da entrevista Imagens das festas Imagens geral da Igreja Imagens de outros fiéis usando jóias
Som ambiente da Missa começando Padre Joatan fala da festa do Divino e da relação das jóias com esta festa.	Imagens das entrevistas
Sr. Joaquim, Simone, Jesumar, Sr. Alarico, Seu Belarmino e D. Naninha falam do uso das jóias nas festas religiosas	Imagens D. Laudelina confeccionando a bandeira
D. Laudelina fala da bandeira do Divino	Imagens da Entrevista Imagens das oficinas
Entrevista Simone falando sobre o processo de resgate desta técnica, da consolidação da Associação, das oficinas para formação de novos ourives,	Imagem de aprendiz sendo orientado Imagem da entrevista
Som ambiente do treinamento	Imagens dos aprendizes
Entrevista com o aprendiz , porque se interessou pela oficina? O que fazia antes? Onde quer chegar?	Imagens da Cidade anoitecendo Imagem da Igreja da Ruína a noite
Música regional	Imagem da entrevista
Entrevista com o Padre sobre a Igreja. Quem construiu? Por quê? Existe projeto? Alguma missa foi celebrada lá?	Imagens da entrevista Imagens de pessoas na rua (negros)
Entrevista com Sr. Joaquim falando da mão-de-obra escrava, da influência delas na cultura nativitana.	Imagens D. Felisberta visitando o túmulo de Mãe Ana.
D. Felisberta fala de Mãe Ana	Imagens da Cidade

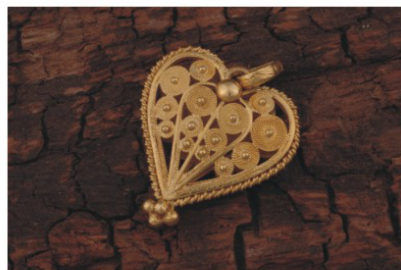
Música de Seu Belarmino (passado e futuro)	Imagens da Serra pessoas portando jóias..enquanto parte do cotidiano..As ruas da cidade e a serra e as pessoas..
as peças - as mais significativas, com o nome delas.	Imagens das peças FIM
Roll de créditos	

Anexo 1 – Panfleto sobre a importância da ourivesaria nativitana e convite para assinar o abaixo-assinado

FILIGRANA - ARTE NATIVITANA

O que é filigrana?

É um trabalho ornamental feito de fios de ouro ou prata muito finos e pequenas bolas de metal, soldadas de forma a compor um desenho. A ourivesaria em filigrana é uma técnica de origem portuguesa que tem sido praticada em Natividade desde o século XVIII, sendo que as principais peças são produzidas de modo tradicional, a partir dos traços



O que é esta arte para os nativitanos?

A possibilidade de extinção da filigrana ao longo do tempo é uma preocupação. Para tanto, pretende-se o seu registro como Patrimônio Cultural brasileiro, e ações que possibilitem a transmissão dos saberes dos mestres ainda atuantes, visando produzir conhecimento e documentação sobre a Ourivesaria de Natividade - TO, com vistas à abertura e instrução técnica do processo de Registro dessa manifestação



O que é o registro?

É um processo de instrução técnica que visa contribuir para a permanência das manifestações culturais imateriais e materiais de uma comunidade.

O que é preciso para o registro?

O reconhecimento dos nativitanos sobre a importância desta arte única como parte de sua identidade. Esse registro é solicitado ao IPHAN pela comunidade, que aponta a necessidade do registro para a continuidade e permanência deste bem enquanto seu patrimônio cultural.

A FILIGRANA é um patrimônio nativitano!

Você pode colaborar para a preservação deste patrimônio cultural!!

O registro deste bem cultural depende de você!



Anexo 2 – Modelo do Abaixo-assinado

ABAIXO ASSINADO PARA REGISTRO DA FILIGRANA NATIVITANA



O QUE É A OURIVESARIA EM FILIGRANA?

A ourivesaria em filigrana é uma técnica de origem portuguesa que tem sido praticada em Natividade desde o século XVIII, sendo que as principais peças são produzidas de modo tradicional, a partir dos traços característicos transmitidos por gerações de artesãos.

O QUE PRECISAMOS PARA MANTER ESTA ARTE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO NATIVITANOS?

O reconhecimento dos nativitanos sobre a importância desta arte única como parte de sua identidade. Desta forma, o abaixo assinado é o primeiro passo que o nativitano precisa dar para afirmar o seu interesse pelo registro deste bem cultural.

Este abaixo assinado solicita o registro da ourivesaria em filigrana de Natividade.

NOME		DOCUMENTO	ASSINATURA
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			

Anexo 3 – Modelo da declaração de relevância da ourivesaria em filigrana de natividade enquanto bem cultural de natureza imaterial

DECLARAÇÃO DE RELEVÂNCIA DA OURIVESARIA EM FILIGRANA DE NATIVIDADE ENQUANTO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL



Declaração

Eu, reconheço a importância da Ourivesaria em Filigrana como arte única, que faz parte da identidade dos nativitanos. Desta forma, reitero o interesse que este bem cultural nativitano de grande relevância sócio-cultural, obtenha o registro de bem cultural de natureza imaterial.

Consideramos que os nativitanos, são por si só, os grandes interessados e guardiões deste bem cultural de natureza imaterial, que é a ourivesaria em filigrana nativitana. Desta forma, o seu depoimento é um reconhecimento desta importância. Ciente do seu papel enquanto cidadãos nativitanos, assinam de próprio punho o interesse pelo Registro da Ourivesaria em Filigrana.

Natividade, 17 de novembro de 2007.

assinatura

Anexo 4 – Declaração de autorização do uso da imagem e das entrevistas

Segue na cópia impressa as autorizações

Anexo 5 – Entrega dos 60 cromos na forma de slides emoldurados

Seguem os slides anexos